

NUPE: ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E FORMAÇÃO PARA AS QUESTÕES DA NEGRITUDE

Valquíria Santos de Freitas

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente,
SP, Brasil
E-mail: vs.freitas@unesp.br

Vanda Moreira Machado Lima

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente,
SP, Brasil
E-mail: vanda.mm.lima@unesp.br

RESUMO

O presente artigo visa socializar os resultados centrais da pesquisa PIBIC cujo objetivo geral foi investigar o NUPE em uma unidade da Unesp como espaço relevante para a construção de uma universidade antirracista, mediante análise de sua origem (passado), suas atividades atuais (presente) e propostas (futuro). Considerando os objetivos deste estudo, desenvolvemos a abordagem da pesquisa qualitativa que retrata a complexidade do cotidiano, apresentando uma preocupação maior com o processo em si do que com o produto. Esse estudo utilizou três instrumentos metodológicos: levantamento bibliográfico, análise de documentos e observação participante. Levantamento bibliográfico sobre racismo, educação antirracista nas universidades, autora Lélia Gonzalez e o Movimento Negro Unificado no portal da SciELO. Análise de documentos sobre o NUPE/Unesp (relatórios de bolsistas, projetos de docentes, resoluções e portarias da Unesp) e Observação Participante como membro atuante do NUPE/FCT/Unesp desde 2021. Constata-se a relevância de Lélia Gonzales e do Movimento Negro Unificado na luta por justiça racial e reconhecimento da negritude como identidade cultural e política no Brasil, que contribuíram no debate racial nas Universidades incentivando e fortalecendo coletivos negros, como o NUPE que data 1999 na Unesp. O NUPE tem contribuído na promoção da luta antirracista, com diversas atividades, como: Café de Preto, Festival Ocupação Preta, Cursos de Formação continuada de profissionais da Educação, Palestras no interior da universidade, Projetos de Pesquisa Acadêmica e de Extensão, Parcerias com escolas em projetos formativos, fortalecimento da temática no Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/Unesp, dentre outras atividades.

PALAVRAS-CHAVE: NUPE; Educação Antirracista; Universidade.

NUPE: A SPACE FOR WELCOME AND TRAINING ON BLACKNESS ISSUES

ABSTRACT

This article aims to share the central results of the PIBIC research, whose general objective was to investigate NUPE in a unit of Unesp as a relevant space for the construction of an anti-racist university, through the analysis of its origin (past), its current activities (present) and proposals (future). Considering the objectives of this study, we developed a qualitative research approach that portrays the complexity of everyday life, showing greater concern with the process itself than with the product. This study used three methodological instruments: bibliographic survey, document analysis and participant observation. Bibliographic survey on racism, anti-racist education in universities, author Lélia Gonzalez and the Unified Black Movement on the SciELO portal. Analysis

of documents on NUPE/Unesp (reports by scholarship holders, projects by professors, resolutions and ordinances from Unesp) and Participant Observation as an active member of NUPE/FCT/Unesp since 2021. The relevance of Lélia Gonzáles and the Unified Black Movement in the fight for racial justice and recognition of blackness as a cultural and political identity in Brazil is evident. They contributed to the racial debate in Universities by encouraging and strengthening black collectives, such as NUPE, which dates back to 1999 at Unesp. NUPE has contributed to promoting the anti-racist struggle, with several activities, such as: Café de Preto, Festival Ocupação Preta, Continuing Education Courses for Education Professionals, Lectures within the university, Academic Research and Extension Projects, Partnerships with schools in training projects, strengthening the theme in the Postgraduate Program in Education at FCT/Unesp, among other activities.

KEYWORDS: NUPE; Anti-Racist Education; University.

NUPE: ESPACIO DE BIENVENIDA Y FORMACIÓN PARA TEMAS NEGROS

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo socializar los resultados centrales de la investigación PIBIC cuyo objetivo general fue investigar la NUPE en una unidad de la Unesp como un espacio relevante para la construcción de una universidad antirracista, a través del análisis de su origen (pasado), sus actividades actuales (presente) y propuestas (futuro). Considerando los objetivos de este estudio, desarrollamos un enfoque de investigación cualitativo que retrata la complejidad de la vida cotidiana, presentando una mayor preocupación por el proceso en sí que por el producto. Este estudio utilizó tres instrumentos metodológicos: encuesta bibliográfica, análisis de documentos y observación participante. Estudio bibliográfico sobre racismo, educación antirracista en las universidades, autora Lélia González y el Movimiento Negro Unificado en el portal SciELO. Análisis de documentos sobre la NUPE/Unesp (informes de becas, proyectos de profesores, resoluciones y ordenanzas de la Unesp) y Observación Participante como miembro activo de la NUPE/FCT/Unesp desde 2021. Se constata la relevancia de Lélia Gonzáles y el Movimiento Negro Unificado en el lucha por la justicia racial y el reconocimiento de la negritud como identidad cultural y política en Brasil, que contribuyó al debate racial en las Universidades, incentivando y fortaleciendo colectivos negros, como el NUPE que data de 1999 en la Unesp. NUPE ha contribuido a promover la lucha antirracista, con diversas actividades, como: Café de Preto, Festival de Ocupação Preta, Cursos de Formación Continua para profesionales de la Educación, Conferencias en la universidad, Proyectos de Investigación y Extensión Académica, Alianzas con escuelas en proyectos de formación , fortaleciendo la temática en el Programa de Postgrado en Educación de la FCT/Unesp, entre otras actividades.

PALABRAS CLAVE: NUPE; Educación Antirracista; Universidad.

INTRODUÇÃO

Nos últimos vinte anos, as discussões sobre racismo, discriminação e preconceito, adquiriram significativos espaços de visibilidade, sobretudo após o ano de 2001, quando o governo brasileiro torna-se signatário do documento elaborado em Durban, África do Sul, durante a III Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Formas conexas de Intolerância, comprometendo-se a elaborar políticas de combate ao racismo e a discriminação. (Guarnieri; Silva, 2017).

Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, Volume Especial “Ocupação Preta: a história de um é a narrativa de todos”, pg. 60-79, mar/ 2025.

ISSN: 2176-5774

A Lei das Cotas, Lei Federal nº 12.711 foi aprovada em agosto de 2012, como política pública de ação afirmativa na Educação Superior, mas ainda vivenciamos uma luta pela implementação adequada dessa legislação em nossas universidades no Brasil. (Guarnieri; Silva, 2017).

Com o sistema de cotas instituído pela Unesp desde 2014, os estudantes negros estão adentrando nas universidades e, nesse sentido as atividades do Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão Universitária (NUPE) ganham relevância atual e destaque nessa temática.

Na luta antirracista destacamos a autora Lélia Gonzalez como uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado contra Discriminação e o Racismo (MNUCDR), em 1978, atualmente Movimento Negro Unificado (MNU), principal organização na luta do povo negro no Brasil.

A partir desse contexto, surgem nossas questões de pesquisa, a saber: Como se originou o NUPE/FCT/UNESP? Quais atividades o NUPE/FCT/UNESP já desenvolveu? Quais as propostas atuais do NUPE/FCT/UNESP? Quais as propostas para o futuro no NUPE/FCT/UNESP?

Estas questões resultaram numa pesquisa de iniciação científica financiada pelo PIBIC/Reitoria/Unesp (2023/2024), cujo objetivo geral foi investigar o NUPE em uma unidade da Unesp como espaço relevante para a construção de uma universidade antirracista, mediante análise de sua origem (passado), suas atividades atuais (presente) e propostas (futuro). Neste artigo socializaremos os resultados centrais da pesquisa PIBIC.

METODOLOGIA

Considerando os objetivos deste estudo, desenvolvemos a abordagem da pesquisa qualitativa que permite aos pesquisadores estudarem os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais (Godoy 1995). É um tipo de abordagem metodológica significativa, pois busca retratar a complexidade do cotidiano, apresentando uma preocupação maior com o processo em si do que com o produto, ou seja, o pesquisador estará atento a todo o processo e esse será o seu objeto de pesquisa (Ludke, André, 1986).

Este estudo se estruturou em três momentos: levantamento bibliográfico (Lima, Miotto, 2007), análise de documentos (Zuin, Zuin, 2010) e observação participante (Queiroz et al., 2007).

Inicialmente fizemos um levantamento bibliográfico de artigos que abordavam a temática do racismo, educação antirracista nas universidades e sobre a autora Lélia Gonzalez e o Movimento Negro Unificado.

Na análise do levantamento bibliográfico estabelecemos alguns passos: 1º- Identificação dos artigos; 2º- Tabulação dos dados quantitativos; 3º- Leitura e análise dos artigos encontrados; 4º - Sistematização por temáticas, mediante análise; 5º- Seleção das produções que focam a temática; 6º- Análise crítica dos identificando seus objetivos, metodologias e resultados sobre a temática (Lima; Mioto, 2007).

A pesquisa bibliográfica foi realizada em duas plataformas *online*, SCIELO e Repositório Digital da Unesp, utilizando como descritores: Lélia Gonzáles, Educação Antirracista nas Universidades e Movimento Negro Unificado. Encontramos um total de seis documentos relatando a autora, além de dois livros que abordam sua trajetória acadêmica e de luta em favor do movimento negro, 40 trabalhos com o tema Educação Antirracista nas Universidades. Selecionamos 15 artigos e seis trabalhos envolvendo a temática investigada.

Fizemos a leitura dos documentos, e a partir deles, escrevemos sobre o conceito de Racismo, Lélia Gonzáles, Movimento Negro Unificado que nos possibilitou abranger as diferentes interpretações referentes aos temas abordados, dando maior visibilidade sobre o assunto e a autora, destacando sua importância e contribuição no legado da luta da população negra historicamente no Brasil.

O segundo momento consistiu na análise documental que é uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.

O uso da “análise documental nunca deve ser ignorada, quaisquer que sejam os outros métodos de investigação escolhido” (Ludke, André, 1986, p. 39), pois os documentos são fonte repleta de informações sobre a natureza do contexto. Os documentos constituem uma fonte poderosa, da qual podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Na análise documental identificamos o tema central que permeia a pesquisa, correlacionando-a com a temática que permeia os documentos analisados, a fim de que se possam levantar algumas categorias de acordo com os objetivos desejados, não se caracterizando como um processo padronizado. (Zuin, Zuin, 2010).

Buscamos documentos da Unesp sobre a criação do NUPE na universidade (resoluções e portarias). Em relação ao NUPE/FCT/UNESP, analisamos os relatórios dos bolsistas e projetos dos docentes que descrevem as atividades desenvolvidas, além de

depoimentos de pessoas que estiveram à frente do NUPE nos anos de origem e criação do coletivo.

Outra metodologia que utilizamos foi à observação participante, na qual como membro atuante do NUPE/FCT/UNESP desde o ano de 2021, foi possível vivenciar e experienciar a dinâmica do coletivo. A observação participante, com apoio nos princípios da fenomenologia, dá ênfase à construção de um modelo de ator, formulada a partir da compreensão de suas estruturas de relevância e da cotidianidade compartilhada, nas quais se forja a biografia e se define a situação. A observação participante é um método qualitativo com raízes na pesquisa etnográfica tradicional. O termo foi usado pela primeira vez pelo antropólogo social Malinowski na década de 1920 e a abordagem foi, posteriormente, desenvolvida pela Escola de Chicago sob a liderança de Robert Park e Howard Becker. (Queiroz et al., 2007).

Essa abordagem permite ao pesquisador utilizar o contexto sociocultural do ambiente observado para explicar os padrões observados de atividade humana. Ou seja, consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação (Marietto, Sanches, 2013).

Nesse contexto, a observação participante se desenvolveu de 2021 até julho de 2024, sendo analisada e descrita não só documentalmente, mas principalmente mediante as vivências pessoais e acadêmicas da pesquisadora.

NUPE PASSADO: ORIGEM NA UNESP

Para obter algumas informações sobre o histórico do NUPE, além de análises em documentos, conversamos com um grupo de professores que atuaram no NUPE, um deles foi o Professor Dagoberto José Fonseca no início da pesquisa, que nos indicou alguns nomes¹ de suma importância no protagonismo da criação do NUPE, além é claro de sua atuação.

Segundo Galindo (2023) o NUPE teve sua origem nos diálogos entre docentes, discentes, assessores e funcionários técnicos administrativos, estudiosos negros e não negros das populações afro-brasileiras da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), no segundo semestre de 1999. Sua parceria com a Pró-reitoria de Extensão, se inicia

¹ Gislene Aparecida Santos, Maria Valéria Barbosa, Dagoberto Fonseca, Sebastião Lemos, Luzia Vieira, Claudio França e Claude Lépine e outros.

a partir do momento em que Claudio França, que trabalhava diretamente com a Pró-reitoria de extensão, aglutina os interessados na temática da negritude no espaço universitário, propondo a criação do NUPE, como um Núcleo para discutir a temática na pesquisa e extensão na Unesp.

A partir de uma conversa informal com a professora Gislene Aparecida Santos, descobrimos que o NUPE foi pensando como um Núcleo, que seria envolveria pessoas negras e não negras. Um Núcleo para tratar de projetos, pesquisas e estudos referentes as populações negras e as questões raciais.

Segundo a professora Gislene Santos em uma reunião na Unesp foi sugerido por Claude Lépine que o núcleo fosse denominado pelo nome de um povo africano, da Nigéria cujo nome era Nupe. O grupo aprovou o nome e criaram a sigla NUPE significando Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão, inserido na Pró-reitoria de Extensão tendo como primeira coordenadora a professora Gislene Santos, que atuava como docente no campus de Presidente Prudente.

A partir da análise documental destacamos que a Portaria Unesp nº 578, de 05 de dezembro de 2000 estabelece a criação do Projeto Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (NUPE), vinculado ao Programa UNESP de Integração Social Comunitária (PISC), da Pró-Reitoria de Extensão Universitária (PROEX). O objetivo do NUPE era desenvolver e estimular atividades de extensão e pesquisa na UNESP sobre temas relacionados à questão do negro, em cooperação com outras instituições. A PROEX ficou responsável por estabelecer as normas regimentais para a execução do projeto. (UNESP, 2000)

A Portaria UNESP nº 169, de 19 de abril de 2001, estabelece a composição inicial do Conselho Superior do NUPE, com a seguinte estrutura:

- Coordenadora: Profa Dra Gislene Aparecida dos Santos (FCT / Presidente Prudente)
- Vice-Coordenadora: Profa Dra Maria Valéria Barbosa Veríssimo (FFC / Marília)
 - Assessores ad hoc: Prof. Dr. Ademir Lopes (FCL / Araraquara); Profa Dra Claude Lépine (FFC / Marília); Prof. Dr. Dagoberto José Fonseca (FCL / Araraquara); Prof. Dr. Edemir de Carvalho (FFC / Marília); Prof. Edílson Marques da Silva (FAAC / Bauru); Profa Dra Irene Sales de Souza (FHDSS / Franca).

A representação discente e os supervisores dos grupos de trabalho foram escolhidos pelo Conselho Superior entre os estudantes e docentes envolvidos nas atividades do NUPE. (UNESP, 2001).

Inicialmente o NUPE se constituiu nas seguintes unidades da Unesp: Assis, Araraquara, Bauru, Marília, Rio Claro, São José Rio Preto e Presidente Prudente. O NUPE foi se constituindo em cada campus da Unesp, com suas respectivas coordenações e trabalhos a partir das necessidades da PROEX e do próprio coletivo.

Juntamente com a criação do NUPE na Unesp se inicia a discussão sobre uma revista online cujo nome era “Ethnos Brasil”, com edição semestral. A primeira edição foi em março de 2002 com o tema, Cultura Sociedade, com autores como Milton Santos, Kabengele Munanga, Sueli Carneiro, Divino José da Silva e outros. O lançamento foi dia 10 de abril, na livraria da Unesp, em São Paulo, com a participação de Antonio Candido e de Kabengele Munanga, dois ícones da crítica a uma perspectiva unitária e hegemônica da cultura. A tiragem era de 1,5 mil exemplares e destinava-se a pesquisadores, professores universitários, alunos de pós-graduação (brasileiros e estrangeiros) e profissionais dedicados a pensar o Brasil, suas culturas e sociedade.

O segundo número se constituiu de um dossiê da vida de Sérgio Buarque de Holanda, que foi sociólogo e historiador, formado em Direito e com atuação também na imprensa. É apontado como o pioneiro na interpretação da psicologia coletiva do brasileiro, quando escreveu, em 1936, o livro "Raízes do Brasil", onde analisou o comportamento do povo em relação ao Brasil. Foi membro da Academia Brasileira de Letras e jornalista em vários jornais e agências de notícias.

Segundo a Professora Doutora Gislene Santos, idealizadora e coordenadora editorial da “Ethnos Brasil”, e uma das responsáveis pela criação do NUPE na Unesp, “a revista era um instrumento de informação e conscientização da população em geral, preenchendo uma lacuna importante no cenário editorial brasileiro.” A revista contava também com artigos e textos em inglês sobre os mais variados temas da cultura brasileira, promovendo um intercâmbio de ideias e trocas de experiências entre os países. (Nassa, 2002).

Quando entrevistada, a professora e Doutora Gislene Santos nos disse a seguinte frase: “Nossa, nunca na minha vida imaginei que um projeto, que eu tivesse impulsionado junto com os colegas, fosse durar tanto tempo assim! [...] eu já saí da Unesp, mas o projeto não! Eu acho isso muito bonito, ver que vocês continuam, que o NUPE não morreu.”

Entrevistamos a Professora Maria Valéria Barbosa, que nos conta um pouco sobre as dinâmicas do NUPE as perspectivas e desafios da época. Em 1999 Maria Valéria lembra que entregaram a carta da marcha dos 300 anos de Zumbi, que era o embrião para pensar as ações afirmativas. Mas dentro da Unesp as pautas raciais, não eram bem vindas mesmo com a criação da Lei Federal nº 10.639 em 2003, Lei que altera e obriga o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nos currículos escolares.

Para Maria Valéria a criação de um grupo de pesquisa institucional, seria de suma importância para iniciar as discussões de modo acadêmico, e foi isso que o NUPE possibilitou.

Para o Professor Sebastião Lemos, um dos coordenadores do NUPE central de 2003, o NUPE se torna mais atuante por causa da Lei Federal nº 10.639/2003, segundo ele, era preciso formar a massa crítica para preparar pessoas qualificadas para atender essa demanda, que viria a partir dela. “Nós inserimos no NUPE do ponto de vista da pesquisa e da visão acadêmica. Nós trouxemos o NUPE para ter um nome como um ambiente formador de mão de obra qualificada para Lei 10.639/2003”.

O grupo que conversamos de maneira informal, foi unânime em pontuar, que quase não existia funcionários, professores ou até mesmo alunos negros nas diversas unidades da Unesp. A questão racial, não cabia nas pautas de reuniões, sendo assim, poucos professores se interessavam e apoiavam o NUPE, mas ainda assim, a maioria dos coordenadores dos NUPEs, eram professores brancos.

Professor Nécio Turra, um dos coordenadores do NUPE Prudente, diz sobre esse lugar, ocupado por ele como homem branco, mas que se preocupava com as questões, e que sonhava no futuro, poder ceder o lugar para um professor negro.

NUPE PASSADO: ORIGEM DO NUPE/FCT 2000/2022

Com a formação oficial do NUPE CENTRAL, em 2000 surge o NUPE na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) sob a coordenação da Profa Dra Gislene Aparecida dos Santos, do Departamento de Educação, que também era coordenadora central do NUPE.

De 2003 a 2005, o NUPE/FCT foi coordenado pelo Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes, com destaque para o Projeto “Políticas da Cor”, pesquisa de âmbito nacional sobre o MST e a questão racial, com apoio do Laboratório de Políticas Públicas da UERJ. A

pesquisa trouxe importantes críticas e contribuições à temática. Segundo Bernardo, a identidade étnico-racial no Brasil é complexa e multifacetada, moldada por fatores históricos, sociais e culturais. A abordagem reduzida dos institutos de pesquisa, focada apenas na cor da pele, não captura a totalidade da identidade dos indivíduos.

Em 2006 o NUPE/FCT passa a ser coordenado pelo Prof. Dr. Divino José da Silva, com o Projeto “Uniafro: de jovens afrodescendentes para afro-descendentes”,² Foi desenvolvido em uma escola pública estadual, no período de abril a dezembro de 2006 pelo Grupo de Trabalho de Presidente Prudente. Esse projeto teve uma parceria com a Secretaria de Ensino Superior (SESU) e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) ambas do Ministério da Educação, juntamente com a UNESP/PROEX/NUPE, fundando o Projeto Uniafro (Programa de Ações Afirmativas para a População Negra nas Instituições Públicas de Educação Superior) cujo programa é constituído de 11 projetos que visam articular a permanência e o ingresso de alunos afro-brasileiros na UNESP e demais instituições de ensino superior. Os projetos foram divididos entre os NUPES: FCT/Presidente Prudente, FFC/Marília, FCL/Araraquara, FCL/Assis, FDHSS/Franca e Bauru. O NUPE/FCT ficou com o projeto “Programa de Tutoria: “De jovens para jovens afro-brasileiros”.

Dos anos de 2008 a 2012 tivemos dificuldades de encontrar escritas, artigos ou projetos do NUPE/FCT, entendemos que o NUPE nesse período adormece, e retorna em 2013, com o coletivo Mãos Negras e os Professores Doutores, Ricardo Pires de Paula, Nécio Turra Neto e Mariano Gouveia. Em 2014 na UNESP, se inicia o sistema de cotas sociais/raciais para estudantes da graduação com uma reserva de vagas para pessoas pretas e pardas.

Esse processo contribui com a ampliação da presença do estudante negro e assim, a temática racial começa a ser mais discutida por essa nova população dentro da FCT, fazendo com que NUPE e o Coletivo Mãos Negras, comecem a protagonizar uma série de eventos voltados a essa população na universidade.

COLETIVO UNIVERSITÁRIO MÃOS NEGRAS

² Esse projeto foi elaborado pelo Grupo de Trabalho do NUPE de Presidente Prudente, coordenado pelo Prof. Dr. Divino José da Silva e os bolsistas: Cláudio Mora, Carlos R. Amaro, Diego Elias Santana Duarte, Luiz Carlos da Costa.

Não tem como contar a história do NUPE/FCT, sem falar sobre o coletivo universitário Mãos Negras³, grupo social criado em 2013, quando estudantes negros, bolsistas do Programa de Permanência Estudantil da FCT/Presidente Prudente, sentiram a necessidade de discutir a pouca presença das pessoas negras no ambiente universitário.

O Coletivo Mãos Negras, com apoio do NUPE/FCT e de editais elaborados para o mês de novembro realizou diversos eventos na universidade. No início do ano 2013, o Prof. Dr. Ricardo Pires de Paula assumi o NUPE/FCT.

A parceria NUPE/FCT e o Coletivo Mãos Negras promoveu diversas atividades, dentre as quais destacamos a realização do "I SEMINÁRIO DE CONSCIÊNCIA NEGRA DA FCT/UNESP: Mãos Negras Juntas Contra o Racismo e o Preconceito" em 2013, realizando a partir desta data anualmente evento sobre a semana da consciência negra, até o ano de 2021.

Em 2015, os professores Ricardo Pires de Paula e Nécio Turra Neto iniciam um projeto intitulado "Aspectos da cultura escolar brasileira na rede pública de Presidente Prudente: das questões étnicas e raciais à corporeidade e à identidade negra", com duas bolsistas que participavam do Coletivo Mãos Negras. O projeto tinha como objetivo garantir a aplicação dos postulados da Lei n. 10.639/03, no ambiente escolar. O Coletivo Mãos Negras realizava as atividades na E.E. Prof. Clotilde Veiga de Barros, valorizando a cultura brasileira, sob a perspectiva étnica e racial, com encontros quinzenais e oficinas formativas.

Em 2016 o projeto na Escola Clotilde Veigas de Barros, teve continuidade, e o tema da semana de novembro foi "O Grito Negro Ecoa no Silêncio". Neste ano, o Prof. Mariano Gouveia do Departamento de Geografia ingressa no NUPE/FCT no auxílio do projeto de extensão denominado "Observatório Negro de Presidente Prudente SP", trabalhando com dados do período entre 2011 e 2015 com a aluna Vanessa Aparecida de Oliveira. Este trabalho teve o objetivo de apresentar os resultados obtidos com levantamento de dados do projeto de extensão intitulado "Observatório Negro para Saúde, Violência e Racismo, NUPE/Presidente Prudente" cujo objetivo inicial era produzir um banco de dados, sobre os diversos problemas que envolvem a população negra local.

Além desse projeto, o Professor Nécio Turra Neto e Tais Evandra de Carvalho Teles dos Santos, iniciam uma pesquisa FAPESP, que durou dois anos com o estudo que se

³ Coletivo Mãos Negras: Tais Evandra de Carvalho Teles dos Santos, Washington Paulo Gomes, Analu Maciel, Ivonete Aparecida Alves, Lísie Alves Xavier, Dayane da Costa Garcia, Fabiana Alves.

intituiu “Juventude negra em cena: a construção da territorialidade em cena, sobre a ótica do étnico racial”.

O ano de 2020 trouxe desafios sem precedentes devido à pandemia de Covid-19, que forçou a adaptação das atividades do NUPE/ FCT para o formato remoto, utilizando ferramentas como *WhatsApp*, *Facebook* e *Google Meet*, o que ampliou a demanda pelos projetos do NUPE e do Coletivo Mãos Negras. Esses grupos redirecionaram suas ações, aproveitando as tecnologias disponíveis para realizar eventos como a Semana da Consciência Negra, as rodas de conversa e a Semana do Calouro, adaptados ao novo contexto.

As atividades de 2021 para o NUPE/FCT abordam as ações planejadas, realizadas e as dificuldades enfrentadas durante o ano, especialmente no contexto de atividades remotas devido à pandemia de Covid-19. Realizou-se o I Festival Ocupação Preta e o IX Seminário de Consciência Negra, além de outras iniciativas culturais e acadêmicas. A maioria das atividades ocorreu de forma remota, o que impactou o engajamento, especialmente no minicurso "Estudos Pretos", que tinha como objetivo central formar estudantes para futuras pesquisas.

Além disso, o NUPE/FCT se destacou pela participação bem-sucedida em editais acadêmicos e culturais, que garantiam visibilidade e continuidade das ações do coletivo.

Foram estabelecidas parcerias importantes, como a Defensoria Pública de Presidente Prudente e o uso das redes sociais para divulgação das atividades.

Entre as principais atividades em 2022, destaca-se o projeto de pesquisa de PIBIC sobre o perfil dos graduandos da UNESP, sob a coordenação da Professora Doutora Vanda Machado Lima, que teve continuação até o ano de 2023.

Em 2022, após a pandemia, o NUPE retomou as atividades presenciais sob a liderança do professor Nécio Turra Neto e com a participação de duas alunas de pós-graduação, além de quatro bolsistas⁴ e eu estava iniciando minha jornada no NUPE. O grupo desenvolveu um projeto de extensão na Escola Pública Estadual Professora Mirella Pesce Desidere, focado em "Ações Educativas em Rede: Coletivos Culturais Juvenis". O projeto foi financiado pela CAADI, trabalhou com alunos do segundo ano do Ensino Médio para integrar a educação formal e informal, abordando desigualdades de gênero e raça por meio de culturas marginalizadas como o Hip Hop e a literatura marginal. O objetivo era quebrar

⁴ Ana Carolina Marques, Fabiana Alves, Valquiria Freitas, Vanessa Lima de Souza, Rafael Cruz, Gustavo Santos, Caique Mateus Leite.

estigmas e destacar essas culturas como formas de expressão para vozes historicamente silenciadas.

O resultado foi apresentado no II Festival da Ocupação Preta durante a Semana da Consciência Negra, de 21 a 25 de novembro de 2022. O evento, intitulado "Negritude e Colonialidade: enquanto houver racismo, não haverá democracia", visou valorizar o trabalho de artistas, agentes culturais e pesquisadores negros de Presidente Prudente e região. O festival foi estruturado em "Mocambos urbanos" e "Mocambos pedagógicos e intelectuais", que juntos formaram um grande Coletivo.

Além do Festival o NUPE/FCT cria o "CAFÉ de PRETO" realizado mensalmente. Nesses encontros, realizamos uma roda de conversa para estabelecer um diálogo com a comunidade universitária e convidados da sociedade civil com atividades culturais. Juntos, propomos um café da tarde, um momento social e recreativo onde é feito a partilha dos alimentos, trazidos por cada pessoa que se achega ao café. O Café de Preto tem o objetivo de propiciar um espaço de reflexão, trocas de vivências, debates, apresentações culturais e de pesquisa envolvendo temas diversos relacionados às questões raciais e negritude no espaço da universidade e na sociedade em geral. Os temas dos cafés são decididos na reunião de planejamento do mês, por todas e todos que participam do NUPE/FCT.

NUPE PRESENTE: FORTALECIMENTO DAS QUESTÕES RACIAIS EM 2023

No ano de 2023, o NUPE/FCT realizou vários eventos no qual atuou de forma contundente na promoção de ações que visavam propagar informações e conhecimentos sobre questões étnico-raciais no âmbito interno e externo a comunidade unespiana, envolvendo docentes e discentes da FCT/Unesp e Educação Básica.

Segundo a Portaria UNESP nº 95, de 10 de Outubro de 2023, a composição do NUPE Central vinculado à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (Proec) se constitui dos seguintes membros: Coordenação Executiva: Profa. Dra. Monica Abrantes Galindo de Oliveira e Profa. Dra. Maria Valéria Barbosa, Coordenação Científica: Prof. Dr. Dagoberto José Fonseca. No Grupo de Trabalho (GTs) do NUPE/FCT tivemos a supervisora: Profa. Dra. Vanda Moreira Machado Lima e o Prof. Dr. Divino José da Silva.

A seguir apresentamos as ações e atividades do NUPE/FCT referentes a 2023:

- Reuniões de Planejamento: constitui-se de encontros mensais, geralmente na primeira semana do mês, em que construímos uma pauta coletiva, na qual avaliamos as atividades desenvolvidas do mês anterior e planejamento de nossas próximas atividades e ações;

- Café de Preto: destinado aos estudantes e docentes de graduação e pós-graduação e comunidade externa com o objetivo de propiciar um espaço de reflexão, trocas de vivências, debates, apresentações culturais e de pesquisa envolvendo temas diversos relacionados às questões raciais e negritude no espaço da universidade e na sociedade em geral. Os temas dos cafés são decididos na reunião de planejamento do mês. Alguns temas de 2023 foram: “Samba de aquilombamento”, “O passado que não passou”, “O racismo no futebol”, “Teresa de Benguela: uma rainha negra no pantanal”, “A arte cura”, “Dois Estranho” (Curta metragem), “Conceição Evaristo vida e obra”. Nesses encontros, fazíamos uma roda de conversa para estabelecer um diálogo com a comunidade universitária e convidados da sociedade civil com atividades culturais. Juntos, propomos um café da tarde, um momento social e recreativo no qual cada participante traz sua xícara e um alimento para socialização.

- Clube De Leitura: desenvolvemos encontros mensais de discussão de textos pré-estabelecidos pelo coletivo NUPE/FCT/UNESP, envolvendo os estudantes e docentes de graduação e pós- graduação com o objetivo de fundamentar e ampliar conhecimentos e reflexões acerca das questões raciais. Nos encontros do 1º semestre de 2023 estudamos a autora “bell hooks”. No 2º semestre optamos por planejar a construção de um grupo de pesquisa sobre a temática racial;

- Participação na Semana de Recepção dos Calouros em março/2023;

- Participação na Semana de Planejamento Docente em março/2023;

- Parceria com a Secretária Municipal de Educação de Presidente Prudente (SEDUC) para ações de formação continuada junto aos profissionais da educação e com a participação de membros da SEDUC no NUPE/FCT;

- Projeto de Pesquisa intitulado “As Questões Étnico-Raciais na Universidade e na Escola”, financiado pela Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (CAADI) sob a coordenação dos Professores Vanda M M Lima e Divino José da Silva com a participação de bolsistas de graduação, Gustavo Souza, Vanessa Lima, Rafael Cruz, João Pedro Godoy, Lizie santos, Vitória Santos, no período de março a dezembro 2023. Das atividades desenvolvidas destacamos a atuação na Escola Pública Estadual Fernando Costa

envolvendo a formação continuada para professores e estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, que resultou na intervenção na escola, denominada “Educação antirracista: parceria entre o NUPE/FCT/Unesp e a Escola Pública estadual”;

- Finalização da pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Cotas Raciais na UNESP de Presidente Prudente: 2017 a 2023” financiada pelo CNPq, sob a orientação da Profa Vanda M M Lima e da bolsista Valquíria Freitas. Essa pesquisa resultou em um relatório com dados estatísticos sobre os 12 cursos de graduação da FCT/Unesp;

- Pesquisa de Iniciação Científica intitulada “NUPE e Universidade: passado, presente e futuro”, financiada pelo CNPq, sob a orientação da Profa Vanda M M Lima e da bolsista Valquíria Freitas no período 2023/2024. Essa pesquisa se apresenta neste relatório;

- Pesquisa de extensão intitulada “Formação crítica nas questões étnicos raciais na escola pública: articulando teoria e prática” desenvolvida em parceria entre o “Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão” (NUPE) Presidente Prudente e de Rosana com o objetivo geral de contribuir para a formação crítica e reflexiva do educador e educandos, num panorama da valorização da História e Cultura Afro-Brasileira fundamentada pela Lei nº 10.639/03. Projeto financiado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura, Edital PROEC nº 01/2023, Projetos De Extensão Universitária “Vamos transformar o mundo”, Alínea A - Transformação socioeconômica e sustentabilidade no período de julho/2023 a dezembro/2024 com a participação de 4 bolsistas;

- Fortalecimento da temática no Programa de Pós-Graduação em Educação com a reorganização da linha 1 EDUCAÇÃO, DIFERENÇA, RELAÇÕES DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAIS, na qual se inserem os professores Vanda M M Lima e Divino José da Silva e seus orientandos com enfoque das pesquisas nas questões raciais.

- Implementação de Cotas raciais no Processo seletivo do Programa de Pós-Graduação em Educação;

- Pesquisa de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação intitulada “A negritude universitária: o racismo institucional frente às relações de pertencimento” do discente Lucas Silvestre dos Santos, sobre a orientação da Profa Dra Vanda Moreira Machado Lima;

- O Festival ocorre geralmente no mês de novembro com diversas atividades acadêmicas e culturais que priorizam a temática racial junto à comunidade universitária e à sociedade civil. O III FESTIVAL OCUPAÇÃO PRETA com o tema “TEMPOS DE AQUILOMBAR-SE: MOVIMENTOS E NEGRITUDES” que ocorreu no período de 21

a 25 de novembro de 2023, com o objetivo geral de “promover discussões e reflexões sobre as relações étnico-raciais e combater o racismo em suas diferentes manifestações e nos diversos espaços da sociedade brasileira, de modo a fortalecer ações antirracistas.” O evento reuniu pesquisadores, professores, artistas e estudantes da Educação Superior e das Escolas Públicas de Presidente Prudente e região que socializaram suas pesquisas. No III FESTIVAL tivemos a presença de intelectuais e educadores relevantes no espaço universitário, como: Prof. Dr. Dagoberto José Fonseca, Prof. Dr. Cauê Gomes Flor, Antônio Bispo dos Santos, e Nilma Lino Gomes;

- Disciplinas na Graduação, como “Tópicos Especiais: Atividades Curriculares Extensionistas I” no 1º ano Pedagogia, ministrada pelo Prof. Dr. Divino José Da Silva no 2º semestre de 2023 envolvendo estudos e pesquisas sobre a temática racial mediante atividades com literatura infantil junto à escola de Educação Básica na Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente. Outra disciplina foi “-Tópicos Especiais: Atividades Curriculares Extensionistas II” no 2º ano Pedagogia ministrada pelas professoras Vanda Moreira Machado Lima e Renata Maria Coimbra no 2º semestre de 2023 com objetivo de refletir sobre a Lei Federal nº 10.639 de 09 de janeiro de 2023 (que altera a LDB 9.394\96); compreender, mediante diversas vivências e estudos, o papel da escola de educação básica no desenvolvimento de uma educação antirracista; elaborar uma proposta de atividade educativa para a escola de Educação Básica.

- Disciplina “COLONIALIDADE, GÊNERO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS” ministrada no Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT, pelo Prof. Dr. Divino José da Silva.

NUPE FUTURO: ATUAÇÃO NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM 2024

Em 2024 o NUPE/FCT passa a ser coordenado pela Professora Doutora Sueyla Ferreira da Silva dos Santos e Vanda M M Lima.

Pensar o NUPE/FCT futuro significa apresentar os projetos e iniciativas que se iniciaram em 2024 que estão em desenvolvimento.

O NUPE/FCT se constitui atualmente como um farol, uma referência na luta antirracista em Presidente Prudente, um espaço formativo para as escolas públicas de Educação Básica, bem como fortalece as pesquisas e temáticas da negritude no espaço da universidade pública.

Em 2024, o NUPE está realizando uma série de trabalhos e continua como uma referência pela luta antirracista em Presidente Prudente, considerando os diversos convites que recebemos para realizar palestras e formações (Escolas e Universidades), dar entrevistas.

Os projetos de pesquisas ganharam mais espaços em novos editais, como o Núcleo de Ensino, FAPESP, e os TCC que foram surgindo de membros do NUPE com a temática racial como, por exemplo, o meu.

A seguir apresentamos as atividades desenvolvidas e planejadas para o ano letivo de 2024:

- Participação na Semana de Recepção dos Calouros em fevereiro/2024;
- Participação na Semana de Planejamento Docente em fevereiro/2024;
- Projeto Núcleo de Ensino “Literatura Infantil e a Cultura Afro-Brasileira: articulando teoria e prática” coordenado pela Profa Vanda, M,M Lima com a bolsista Graziella Nascimento, que atua em duas escolas públicas municipais e visa promover o conhecimento e a valorização da história e cultura afro-brasileira na escola pública dos anos iniciais a partir da literatura infantil.

- Projeto Núcleo de Ensino “Celebrando a Cultura Indígena e Afro-brasileira por meio dos Jogos e Brincadeiras” coordenado pela Profa Sueyla Ferreira da Silva dos Santos com a bolsista Evelyn Mayra Ventura do Nascimento. Este projeto emerge como uma contribuição e incentivo para que o currículo escolar de escolas municipais de Presidente Prudente atenda ao imperativo legal da Lei 10.639/2003 e posteriormente a Lei nº 11.645/2008.

- Projeto Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) “Políticas Públicas e Ações Afirmativas na Universidade Pública: definindo algoritmo para alerta de evasão de ingressantes universitários via reserva de vagas e cotas raciais” (Processo nº 2023/10240-0), coordenado pela Sueyla Ferreira da Silva dos Santos.

- Projeto de TCC de Valquíria Santos de Freitas intitulado “O Pertencimento e as Trajetórias dos Estudantes Negros do Curso de Geografia da FCT-UNESP, na Perspectiva de Lugar.” Sob orientação da Profa Vanda M M Lima e co-orientação de Ana Carolina Marques.

- Projeto de TCC de Gustavo Souza Santos intitulado “Estudo sobre as práticas espaciais de adolescentes negros de uma escola pública de Presidente Prudente” sob orientação da Profa Vanda M M Lima e co-orientação de Ana Carolina Marques.

-Recursos financeiros da Coordenadoria Geral das Bibliotecas (CGB) para todos os NUPEs para aquisição de livros de autores negros e de pautas raciais, enriquecendo as pesquisas com referências necessárias e significativas.

-Grupo de trabalho sobre Formação que foi constituído devido à demanda por palestras e formações sobre a temática racial, na própria universidade e, também e, para orientadores pedagógicos e professores da Educação Básica. Atendemos 65 orientadores e 25 professores das escolas públicas municipais.

- Uma das etapas da pesquisa de extensão intitulada “Formação crítica nas questões étnicos raciais na escola pública: articulando teoria e prática” se constituiu de uma viagem construída a partir de estudos e pesquisa do grupo denominada de Afroturismo, com a participaram de 26 pessoas, sendo quatro professoras da Unesp, uma professora da Educação Básica, uma representante da SEDUC e 18 estudantes de graduação dos cursos de Pedagogia, Geografia, Educação Física, Turismo e Engenharia, sendo 19 de graduação e um estudante de pós-graduação. A viagem foi realizada com o objetivo de imersão da cultura afro-brasileira, visitamos o Quilombo Ivaporunduva em Eldorado (SP), a Caverna do Diabo, o Museu Afro em São Paulo, a Vila da Liberdade em São Paulo (SP), o Santuário Nacional de Umbanda em Santo André (SP) e um Terreiro de Candomblé Inzo Tumbansi em Itapecerica da Serra (SP). Nesta viagem, ao passarmos pelo bairro da Liberdade, o NUPE foi entrevistado pelo jornal, Agência de Notícias das Favelas da cidade do Rio de Janeiro, que escreveu uma matéria com o nome, “A Luta contra o apagamento dos povos negro e indígena, no bairro da Liberdade, em SP”.

-No dia 3 de julho é comemorado o Dia Nacional de Combate a Discriminação Racial, e o NUPE foi convidado a dar uma entrevista para a TV Fronteira, filial da Rede Globo em nosso município.

- Dia 16 de setembro o NUPE realizou uma palestra com a Ouvidoria Geral em parceria com a direção, abordando as políticas institucionais de prevenção e o acolhimento à violência e do assédio.

Destacamos também a diversas parcerias estabelecidas com o NUPE, como o SINTRAPP e a parceria com a Secretária Municipal de Educação de Presidente Prudente (SEDUC) oficializada em 05 de julho de 2024 para implementação de ações de formação continuada e políticas de educação para as relações étnico-raciais.

Estamos preparando para novembro o IV Festival Ocupação Preta, com o tema: “A HISTÓRIA DE UM, É A NARRATIVA DE TODOS”, no qual teremos o lançamento de um livro do NUPE e o cadastramento do grupo de pesquisa no CNPq.

Ressaltamos que a UNESP evidencia o compromisso da universidade com as questões raciais com a criação e estímulo do Projeto NUPE, bem como com a criação da Coordenadoria de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (CAADI) que tem proporcionado cursos sobre diversidades voltados a toda a comunidade acadêmica (discentes e docentes da graduação e pós-graduação, técnico-administrativos e terceirizados).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa destaca o contexto histórico detalhado sobre a trajetória do NUPE, como sua origem, sua evolução e seus impactos nas questões étnico-raciais relacionadas à população afro - brasileira. Constatamos que o NUPE surge desde o final do ano de 1999, com a colaboração e muito trabalho de professores, alunos e a Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) e vem se fortalecendo a cada ano.

A elaboração de Portarias e Resoluções tem estruturado o NUPE, bem como ampliado sua atuação nas dimensões de pesquisa, ensino e extensão na graduação e na pós-graduação.

As atividades do NUPE/FCT colaboram com uma educação decolonial, diminuindo o epistemicídio dos autores negros e temáticas raciais, contribuindo com a luta pela equidade racial, a inclusão e uma diversidade mais plural possível dentro e fora da universidade. O NUPE/FCT tem contribuído na promoção da luta antirracista, com diversas atividades, como: Café de Preto, Festival Ocupação Preta, Cursos de Formação continuada de profissionais da Educação, Palestras no interior da universidade, Projetos de Pesquisa Acadêmica e de Extensão, Parcerias com escolas em projetos formativos, fortalecimento da temática no Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/Unesp, dentre outras atividades.

Constata-se um arcabouço epistemológico, criado por pesquisadores inseridos no NUPE, que pesquisam as questões raciais e produzem conhecimentos sobre o negro a partir delas, contribuindo com novos saberes, além da territorialização imaterial que o grupo tem obtido, se especializando não só no espaço da universidade, mas contribuindo externamente na promoção de uma educação antirracista em toda a sociedade.

Vale destacar que o NUPE oferece um espaço de empoderamento para profissionais e estudantes negros, promovendo o reconhecimento, valorização, além da identidade e negritude, transformando e emancipando cidadãos que antes não reconheciam seu lugar dentro da sociedade e no espaço da universidade.

Constata-se a relevância de Lélia Gonzales e do Movimento Negro Unificado na luta por justiça racial e reconhecimento da negritude como identidade cultural e política no Brasil, que contribuíram no debate racial nas Universidades incentivando e fortalecendo coletivos negros, como o NUPE que data 1999 na Unesp.

Apesar de todos os avanços do NUPE, existe ainda uma necessidade de maior conscientização sobre políticas públicas voltadas à população negra universitária, na qual as universidades estejam preparadas para receber essas diversidades.

Agência de Fomento: PIBIC/Reitoria

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Jandaíra, 2019
- BARBOSA, Valéria. **Fotografia e Escrita Negra**: recontando histórias, construindo elos. Londrina, PR: Editora Madrepérola, 2022.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- GODOY, Arilda. **Método de pesquisa: um guia para a prática**. São Paulo: Atlas, 1995.
- GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar do Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
- GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de Negro**. 2.ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, 2021.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira." **Revista Ciências Sociais Hoje**, ANPOCS, 1988.
- LIMA, Telma. MIOTO, Regina. **Metodologia da pesquisa: uma abordagem qualitativa**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Pesquisa em Educação, 2007, Salvador. Anais... Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007. p. 40-50.
- MARIETTO, Marcio; & SANCHES, Cida. (2013) **Estratégia como prática: um estudo das práticas da ação estratégica no cluster de lojas comerciais da rua das noivas em São Paulo**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v.7, n.3, p.38-

NASSA, Thiago. **Revista Ethnos Brasil: a mais nova publicação acadêmica do País.** Ethnos Brasil, v. 1, n. 1, São Paulo, 2002.

NETO, Nécio. **Relatório do Observatório Negro de Presidente Prudente - SP.** Caderno Prudentino de Geografia, [S.l.], 2016.

QUEIROZ, Daniele. T.; VALL, Janaina. ALVES, Ângela. et al. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde.** Revista Enfermagem UERJ, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.

RATTS, Alex; RIOS, Flávia; Lélia **Gonzalez.** São Paulo: Selo Negro, 2010.

RIBEIRO, Dijamila. **Pequeno Manual Antirracista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RIOS, Flavia; LIMA, Márcia (orgs.). Por um feminismo afro-latino americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Pallas, 2020. VAN MAANEN, J. The fact of fiction in organizational ethnography. Administrative Science Quarterly, v. 24, n. 4, p. 539-550, 1979.

RODRIGUES, Paula. **Há 43 anos, MNU nascia para unificar a luta contra o racismo no Brasil.** Ecoa, São Paulo, 7 jul. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/07/07/ha-43-anos-mnu-nascia-para-u.com>. Acesso em: [18 agost 2024].

UNESP. Portaria nº 578, de 05 de dezembro de 2000. **Dispõe sobre a criação do Projeto Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão - NUPE.** São Paulo, 2000.

UNESP. Portaria nº 169, de 19 de abril de 2001. **Estabelece a composição inicial do Conselho Superior do Núcleo Negro da UNESP para Pesquisa e Extensão (NUPE), com a seguinte estrutura.** São Paulo, 2001.

UNESP. Portaria nº 95, de 10 de outubro de 2023. **Dispõe sobre a composição do Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão - NUPE 2023.** São Paulo: UNESP, 2023.